

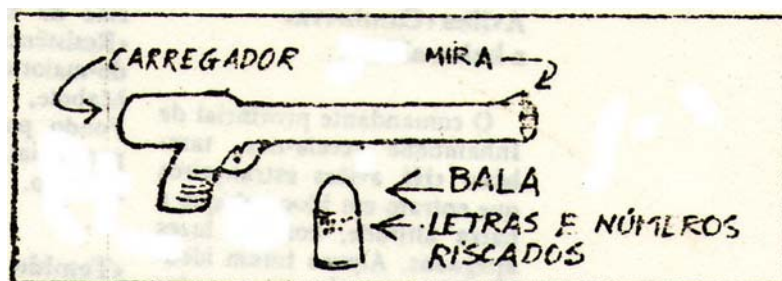
Revela a “O Jornal” o comandante provincial de Inhambane **Arma química** **apreendida** **à “Resistência”**

Uma arma química, que mata com gás venenoso, foi descoberta pelas Forças Armadas de Moçambique na base de Tome (Inhambane) de autodenominada «Resistência Nacional Moçambicana» — revelou a «O Jornal», em Inhambane, o comandante provincial das FPLM, Domingos Fondo.

Grande quantidade de material de guerra foi, recentemente, apreendido à «Resistência» aquando do contra-ataque das Forças Populares moçambicanas à base provincial de Tome-Mampsilo em Inhambane.

Entre o material recolhido na base conta-se uma arma

química que mata por deflagração de bala de gás venenoso e que, segundo informações do major-general Fondo, vitimou já vários moçambicanos civis e alguns militares, cujos corpos ficaram roxos após a acção do veneno.



Arma química

Desenho da «carabina» especial que o comandante Fondo mostrou a «O Jornal»

Arma leve, tipo carabina, de 40 milímetros

«No último ataque a Tome — diz-nos o comandante provincial de Inhambane — conseguimos capturar esta arma (mostra-nos uma fotografia), do tipo carabina, de 40 milímetros. A bala acerta no alvo, explode e espalha o gás num perímetro à volta. Ainda não tínhamos descoberto esta arma. Desconhecemo-la, nem sabemos qual a sua origem (tem os números riscados). É uma arma muito leve, portátil e muito manobrável, capaz de poder enfrentar grupos. Estamos agora a investigar a origem da arma e a composição da bala. Arma e bala foram para os nossos laboratórios, em Maputo.»

A arma tem o cano largo e uma mira. A bala é em ogiva sobre uma base cilíndrica. A utilização de armas químicas está proibida em todo o mundo.

Entre o restante armamento, ligeiro e pesado, apreendido à «Resistência» contam-se metralhadoras pesadas, de infantaria, pistolas, morteiros de 60 e de 81 milímetros, bazucas e lança-granadas — «armas muito parecidas com as nossas», diz o major-general Fondo.

Tal como no caso da arma química, não é possível apurar a origem do armamento, pois os números de série estão riscados.

Aviões «Canberra» a baixa altitude

O comandante provincial de Inhambane revela-nos, também: «Há aviões estrangeiros que entram em Moçambique a baixa altitude, com as luzes apagadas. Alguns foram identificados por nós: trata-se dos 'Canberra', que foram, também, utilizados na guerra da Rodésia. São aviões especiais para transporte. Os 'bandidos' utilizam, ainda, helicópteros.»

Reconhecidos os aviões inimigos e a sua forma de actuação, por que não actua a força aérea moçambicana, com os «Migs» estacionadas na Beira?

O major-general Domingos Fondo responde: «O problema é que, oficialmente, Moçambique não está em guerra. Por isso, os aviões comerciais circulam livremente. Ora, nós não temos muita facilidade de manobra com os nossos aviões de guerra, porque há corredores de circulação para os aviões comerciais que teriam de ser violados, o que é muito perigoso. Por outro lado, os bandos ar-

mados mudam constantemente de alvos, para as descargas de material.»

O lendário Domingos Fondo

Apesar da província de Inhambane se encontrar «minada» de acampamentos e bases da RNM, o contra-ataque das FPLM à base de Tome-Mampsilo foi uma das acções das forças moçambicanas que mais desorganizou a «Resistência» no sul do país.

O desmantelamento de Tome e a captura de cerca de duas centenas de «bandidos armados» foi ponto de «honra» do comandante provincial Domingos Fondo, militar lendário da luta de libertação.

«Sou veterano, cresci na Frelimo» — declara Domingos Fondo, de quem se dizia, no tempo colonial, ser «indestrutível», por as balas não o «atravessarem».

Numa famosa fotografia do tempo da luta de libertação, Domingos Fondo está em primeiro plano ao lado de Samora Machel e de Eduardo Mondlane.

Reconhecendo na província de Inhambane uma zona de equilíbrio «instável» entre a

RNM e as FPLM (juntamente com Manica, é uma das províncias de maior infiltração da «Resistência»), o chefe de Estado-maior das FPLM, Sebastião Mabote, nomeou Domingos Fondo para aquele comando provincial, em finais do ano passado.

«Temido entre os ‘bandidos’»

No início do corrente ano o maior-general Fondo adoeceu gravemente e esteve afastado durante algumas semanas.

De regresso ao posto, jurou a si próprio que iria desencadear uma acção sem precedentes contra a RNM na província de Inhambane.

Os seus colaboradores afirmam: «O Fondo é ‘louco’. É o primeiro a atirar-se para a frente de combate. Tem coragem e é muito temido entre os ‘bandidos’».

O dito é o feito. Domingos Fondo deu início à operação de «limpeza» de Inhambane.

«Não direi que se trata de uma ‘limpeza’ — corrige-nos —, mas sim de um combate. Um combate contra ‘bandos armados’ treinados e manipulados pela África do Sul. Enquanto existir o ‘apartheid’ te-

remos problemas. Há elementos do povo que são comprados e que alinham com os 'bandos armados'. Por isso não posso dizer que isto é uma 'limpeza'. Isto é um problema militar.»

«Problema» em Vilanculos

Desbaratados em Tome, os homens da «Resistência» em Inhambane dividiram-se em pequenos grupos: uns recuaram para Gaza; outros subiram um pouco mais para norte, para o distrito de Vilanculos (que neste momento é «problema»); outros deixam indícios de passarem, ou de actuação, mais para o sul.

«Tome, no distrito de Masinga — diz-nos o comandante provincial —, era o acampamento central da RNM (falo em 'acampamentos' e não 'bases', porque 'bases' implica uma base social de apoio, que não há). Eles não esperavam que as nossas forças atacassem de surpresa. Desde então o inimigo está disperso, então continuem os atentados a projectos económicos e políticos (destruição de aldeias comu-

nais, por exemplo). Tentam desorganizar as populações. Sabem que, com as populações desorganizadas, é, para nós muito difícil apoiá-las politicamente. Queimam tudo e saqueiam bens e alimentos das populações. Ultimamente estão, também, a utilizar a via marítima para serem abastecidos de material.»

FPLM «circulam»

O major-general Domingos Fondo revela-nos ainda que as FPLM estão cada vez mais activas em Inhambane e que estão a «circular», entre noroeste e sudeste, perto do distrito de Vilanculos, onde a RNM ainda respira.

Mais não diz o comandante provincial de Inhambane. Tem uma reunião, logo a seguir, com o governador da província, Pascola Zandamela, e ainda vai ao quartel dar ordens.

Pega na pasta, sai do seu gabinete, entra num «Peugeot» branco com escolta e desaparece a grande velocidade, deixando-nos com administradores de distritos onde tem havido ataques da «Resistência».